ESTADO DE MINAS

Publicado em 27/02/2022 - 05:55

Enchentes: Um drama prorrogado em Minas

■ ESTAÇÃO CHUVOSA

Mesmo após trégua nos temporais, municípios de Minas seguem sofrendo com as inundações. São Francisco tem bacia em condição mais crítica, ainda sob influência de chuvas na Grande BH

Enchente até debaixo de sol

Estado mais castigado pelas cheias na atual estação chuvosa, cheias na atual estação chuivosa, de acordo com O Sistema de Alor-ta de Eventos Críticos (Sace) do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Minas Gerais tem muni-cípios sob influência de um fe-nómeno que prolonga os danos à população para além dos perío-dos de temporais mais interios. Na bacia em situação mais críti-ca no estado segundo o monitoca no estado, segundo o monito-ramento, a do Rio São Francisco, ramento, a do Rio Sao Francisco, municípios e populações sofrem com uma condição que pode ser classificada como "enchente em seca": mesmo após vários dias sem chuvas intensas, diante da trégua na maior parte do estado, as localidades têm comunida des inteiras debaixo d'água co mo resultado do excesso de pre cipitação registrado dias antes a montante da bacia, devido à água drenada de regiões como a Grande BH.

O monitoramento do CPRM aponta que, dos cinco municí-pios em situação mais crítica às margens do chamado Rio da Inaponta que, dos cinco municipios em situação mais critica às
margens do chamado Rio da Integração Nacional, quatro ficam
em Minas (Pirapora, São Romão,
São Francisco e Pedras de Maria
da Cruz), e apenas um em Sergipe, já próximo à foz (Propriá). A
Bacia do Rio São Francisco é
atualmente a que enfrenta piores
cheias entre 17 monitoradas pelo Sistema de Alerta de Eventos
criticos no país. No município
que leva o mesmo nome do rio, o
Velho Chico chegou a se elevar a
cerca de 10 metros segundo medição de sexta-feira, mesmo após
cinco sem chuvas intensas.

A medição é um metro e
meio superior à cota de inundação e mais de três metros e meio
acima do nivel de alerta. E a pior
condição no estado, onde o bole-

condição no estado, onde o bole-tim aponta inundações também na bacia do Rio Doce (Ponte No-va, Tumiritinga e Governador va, Tumiritinga e Governador Valadares) e alerta na Bacia do

A situação nas cidades que A situação nas cidades que margeiam o São Francisco no Norte de Minas, a partir de Pirapora, reflete em grande parte os temporais reflete em grande parte os temporais registrados na Região Metropolitana de BH, já que o Velhas, que corta a Grande BH e deságua no leito principal no distrito de Barra do Gualecui, parte do município de Várzea da Palma, abaixo de Pirapora. Sofre tamina de Pirapora. Sofre tamina de la composição de la composição de Pirapora. Sofre tamina de la composição de la com comportas de Três Marias e

que passa pelo aglomerado me-tropolitano, onde inundou várias cidades antes de chegar à represa de Três Marias, barramento na cidade de mesmo nome, no leito do Rio São Francisco e acima de cidades como Pirapora.

COMPORTAS ABERTAS Devido ao excesso de chuvas, desde o fim de janeiro a Cemig abriu as comportas do reservatório da hidrelé-trica de Três Marias, e o volume liberado na calha do São Francisirica de Três Marias, e o volume liberado na calha do São Francisco foi aumentando gradualmente de littrapassar os 3 mil metros cubicos por segundo (m/s) - chegou a 3,016 mil m/s na tiltima quinta-feira, tiltimo dado disponivel, quando o reservatório attinugua de sua capacidade. Para efeito de comparação, em 1º de jameiro a represa acumulava 52,4% de seu nivel máximo e a vazão era de 153m/s - quase 20 vezes menor que a atual. A situação ajuda a explicar por que as comunidades ribeirnhas sofrem com inundações e são expulsas de suas casas, mesmo fazendo sol na região, que émais conhecida pelo clima seco. São igualmente atingidos os monadores das ilhas do São Francisco. Invadidas pela água - os ilhéus tiveram que buscar refugio em "terra firme". O município de São Francisco, de 56,3 mil habitantes, é o que registra maior nivel do São Francisco de acordo com boletim mais recente do CPRM, de sexta-feira (25,22) com 94 mes exta-feira (25,22) com 94 mes

tim mais recente do CPRM, de sexta-feira (25/2), com 9,94 me tros, contra uma cota de inun-dação que é de 7,5 metros. Segundo o coordenador munici pal de Defesa Civil, Romenig Barbosa Martins, 500 moradores de comunidades ribeirinhas ficaram desalojados depois que suas casas foram invadidas pela cheia do Velho Chico. Outras 400 pessoas no município tive-ram perdas com a inundação. Segundo Romenig, pelo me-nos 24 comunidades rurais às

margens do Velho Chico no mu-nicípio foram inundadas. Além

de terem que deixar suas mora-dias às pressas rumo às casas de amigos e parentes, os moradores perderam lavouras, eletrodomés-ticos e outros bens de consumo. A Prefeitura de São Francisco

DIQUE DE PROTEÇÃO O coordenador da Defesa Civil de São Francisco informou que, além das comunidades rurais, dois bairros da cidade tiveram ruas casas atingidas pela cheia do Velho Chico: Luzia e São José veino Chico: Luzia e São Jose.
As consequências na sede de
município só não foram piores
por causa do dique de proteção
contra inundações, construido
logo após a grande enchente de
1979 – obra também realizada na mesma época nos municí pios norte-mineiros de Pirapo pios norte-m ra e Januária.

Ilma das áreas invadidas nela enchente do Velho Chico no município de São Francisco é o Assentamento São Francisco II.

montou abrigos em uma escola e em duas creches municipais pa-ra receber os desalojados.

Todas as 60 famílias da área da iodas as 60 faminas da area da reforma agrária tiveram que del-xar suas casas, que foram inva-didas pela água. Além de fica-rem desalojadas, perderam mó-veis, colchões, geladeiras e ou-tros eletrodomésticos, assim co-mo animais domésticos. As

veis controles, gelacierías e ou-mo animais domesticos, assim co-mo animais domesticos. As plantações de milho, feljão e mandioca também ficam sub-mersas e foram destruídas. "Estamos pedindo a Deus par-a a água baixar e nossas casas fi-sarem de pé para que a gente te-nha condições de voltar para o assentamento e tocar a vida", afirma Roney Aparecido Ferreira de Jesus, de 39 anos, presidente da Assentamento São Francisco Z. Ele também ficou desalojado pe-la enchente e conseguiu abrigo na casa de uma parente na sede do município. do município.

casas do assentamento o nível da água subiu em torno de dois metros, ficando à mostra pratica-mente só o telhado. Doze famílias buscaram abrigo na sede da antiga fazenda onde foi instalado o assentamento. "Mas a situação é muito precária. Já aparece-ram várias cobras nos barracos ocupados pelas famílias", afirma o líder comunitário.

o lider comunitário. O produtor rural José Astério Rodrigues, de 43, relata que a en-chente do Velho Chico provocou muitas perdas e invadiu moradias na localidade de Porto Velho, onde na localidade de Porto Velho, onde elevive, no municipio de São Fran-isco. "Pessoa da comunidade es-tão tendo que usar barcos para sair de casa", afirma José Asterio, cuja moradia fica em um ponto mais alto e não foi alagada. A mesma sorte não tiveram pelo menos 20 famillas de Porto Velho, que fica-ram desabrigadas e contabilizam prejuízos com a destruição de pas-tagens e lavouras e as perdas de môveis e eletrodomiésticos. Outro atingido pela enchente do Rio São Francisco no munici-

pio do Norte de Minas é Alcides Francisco Raposo, de 63. Ele tem um terreno na Ilha da União, to-

As águas do Velho Chico invadiram o assentamento que fica às marges do rio,

um terreno na ilha da União, to-talmente tomada pela enchente. 'As casas da ilha foram todas inundadas. Só ficaram os telha-los fora d'âgua. Perdemos mó-veis, colchões, cobertores, tudo: 'Ninguém estava esperando uma chela tão grande', diz Adeis, ressaltando que pelo menos 100 familias foram atingidas pe-la inundação na ilha da União Se-gundo ele, a enchente atual só não está sendo maior do que a grande chela do Rio São Francis-co ocorrida em 1979.

DESALOJADOS Em São Romão de 12,7 mil habitantes, cidade ri-beirinha vizinha a São Francisco, o volume do Rio da Unidade da Nacional atingiu 9,5 metros na sexta-feira, provocando trasbor damento que deixou 300 pessoas desalojadas. Todas elas são mora-doras de ilhas que foram alaga-das e tiveram de ser acolhidas em residências na área urbana, infor-ma o coordenador de Defesa Civil do município, José Alberto de

Em Pedras de Maria da Cruz, de 12,3 mil habitantes, outro município norte-mineiro, a en-chente do São Francisco deixou 172 famílias — um total de 680 pessoas — desabrigadas. São mo-radores de 12 ilhas e de sete co-munidades rurais localizadas às munidades rurais localizadas às margens do rio. Conforme o coordenador de Defesa Civil do municipio, Fernando Pereira de Jesus, a prefeitura retirou as familias das áreas alagadas e montou um acampamento improvisado de barracas cobertas de lona, onde vão permanecer até as águas baixarem. Mas a tendência, segundo boletim de sextafeira do CPMA, de de elevação Fernando salienta que, além dos transtornos da enchente, os ilhéus e ribeirinhos encararam o perigo. Teve um mora-

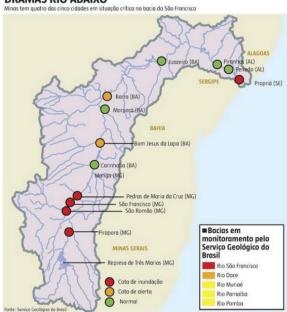
dor que voltou à casa inunda-

dor que voltou à casa inundada e se deparou com uma cascavel de mais de um metro
dentro da moradia", afirma o
coordenador municipal de Defesa Civil. Na última sexta-feira, o volume do Velho Chico
subiu a 9,6 metros em Pedras
de Maria da Cruz, dois metros
acima da cota de inundação,
que é de 7,6 metros.

No município de Manga, de
18,2 mil habitantes, 203 moradores ficaram desalojados em três
ilhas do São Francisco depois que
suas casas foram alagadas. Também devido à cheia do rio, 30 familias ficaram desabrigadas.
Diante dos transtornos, foi decretado estado de emergência no
município. Os desalojados e desabrigados foram levados para
casas de parentes. A Prefeitura de
danga providenciou auxilio-aluguel para as vítimas que não tiverama a uem recorrer. Informou a guel para as vítimas que não tive ram a quem recorrer, informou a coordenadora municipal de proteção e defesa civil, Sara Guedes de Paula. O nível do rio subiu 9,20 metros na sexta-feira, com ten dência de continuar se elevando, segundo boletim do Serviço Geológico Nacional.

BENJAMIM GUIMARÃES Em Pi rapora, cidade de 56,2 mil habitan-tes, 332 pessoas foram atingidas pelas inundações nas ilhas do São tes, 352 pessoas toraria arrigudas des pelas inundações nas Ilhas do São Francisco de Coqueiro, Pimenta e marambala e em uma comunidade às margers do rio. O local onde foi instalado o vapor Benjamim Guimarães para a reforma, perto ba barrance do rio. foi invadido pela água, interrompendo os serviços de recupenação. No município de Buritizeiro, de 28.1 mil habitantes, separado de Pirapora pelo São Francioco, várias estradas vicinais foram interrompidas pela enchente, o que deixou comunidades rurais isoladas, informou o coordenador municípal da Defesa Civil, Rodrigo Cardoso da Cruz.

DRAMAS RIO ABAIXO



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9